



A CONSTRUÇÃO DOS SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALFABETIZADORAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Michael Gabriel Duarte Moraes¹
Kely-Anee de Oliveira Nascimento²
Sabrina Cirqueira de Sousa³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral compreender como os saberes das práticas alfabetizadoras são construídos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As inovações no âmbito educacional e suas metodologias para uma melhor alfabetização exigem do professor uma prática pedagógica de qualidade, relacionada principalmente aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, colocamos a seguinte questão problema: como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental constroem os saberes considerando as práticas pedagógicas alfabetizadoras? Considerando a questão problema, temos como objetivos específicos: entender o processo histórico da alfabetização de crianças no contexto educacional brasileiro; investigar os conceitos de prática educativa, prática docente e prática pedagógica; compreender como acontece o processo de construção dos saberes e fazeres de professores alfabetizadores; entender quais metodologias ativas de aprendizagem são planejadas e operacionalizadas pelos professores alfabetizadores tendo em vista a aprendizagem do educando. Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva e de campo. Aplicamos o questionário com duas professoras alfabetizadoras da Educação Básica de uma Rede Municipal de Ensino da cidade de Teresina. Para referenciar os estudos teóricos trabalhamos com os seguintes autores: Albuquerque (2005), Ferreiro (2000), Freire (2018), Soares (2000, 2003), Tfouni (1995), Richardsdon (1999) dentre outros. Compreendemos que as práticas alfabetizadoras utilizadas pelas interlocutoras são de qualidade, uma vez que as transformações nos anos iniciais do Ensino Fundamental precisam de uma atenção redobrada nas metodologias para a alfabetização e podemos perceber o processo nas turmas investigadas.

Palavras-chave: Alfabetização, Saberes, Práticas, Professor, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A construção dos saberes e práticas alfabetizadoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental consiste num tema importante e que deve ser tratado com seriedade no contexto escolar, visto que a criança quando inicia o processo de escolarização está iniciando também a inserção do mundo letrado, a partir da ideia de alfabetização.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, michaeltgabriel1974@hotmail.com;

² Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, kelyoliveira@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI, sabrinallas3@gmail.com.



Nessa pesquisa buscamos analisar na perspectiva da ação de professoras alfabetizadoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como elas constroem os saberes e práticas alfabetizadoras, tendo em vista as práticas pedagógicas eficazes e o acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

A partir desta percepção realizamos a seguinte pergunta: como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental constroem os saberes considerando as práticas pedagógicas alfabetizadoras? Para responder esta questão problema elencamos os seguintes objetivos, geral: compreender como os saberes das práticas alfabetizadoras são construídos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e específicos: entender o processo histórico da alfabetização de crianças no contexto educacional brasileiro; investigar os conceitos de prática educativa, prática docente e prática pedagógica; compreender como acontece o processo de construção dos saberes e fazeres de professores alfabetizadores; entender quais metodologias ativas de aprendizagem são planejadas e operacionalizadas pelos professores alfabetizadores tendo em vista a aprendizagem do educando.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo descritiva e de campo. Como instrumento de construção de dados optamos pelo questionário com duas professoras alfabetizadoras da rede pública de ensino em Teresina-PI. Tendo como base os estudos teóricos de Albuquerque (2005), Ferreira (2000), Freire (2018), Soares (2000, 2003), dentre outros. Podemos refletir sobre a importância da formação dos professores alfabetizadores e a construção dos saberes e práticas pedagógicas alfabetizadoras para o sucesso e a garantia da aprendizagem dos alunos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa tem abordagem metodológica qualitativa, como coloca Richardsdon (1999, p.79): “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Neste sentido entendendo o processo de compreensão da realidade que os professores alfabetizadores estão vivenciando, sendo uma sequência de realidade, seja na alfabetização, práticas e relação família/escola, remete uma categorização e análise interpretativa. Diante disto, a pesquisa qualitativa traz inovações, produções e transformações na sociedade. “[...] O objetivo de amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” (DESLAURTERS, 1991, p. 58).



Também utilizamos dados bibliográficos para se embasar em algumas teorias que falam de alfabetização, saberes e práticas dos professores alfabetizadores. Gil (2017, p. 34) diz que “Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica”.

Como trata de uma pesquisa que buscou a construção dos saberes e práticas dos professores alfabetizadores, resolvemos aplicar a construção de dados com o questionário, já que estávamos vivenciando a prática desses professores no dia a dia e como elas constroem seus saberes para alfabetizar os alunos de forma eficaz.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 2007, p. 128).

Ainda sobre o questionário, as professoras se sentiram mais confortáveis pelo fato de estar ministrando aula e não poderiam parar para serem entrevistadas, logicamente tanto da parte dos pesquisadores como das professoras alfabetizadoras preferiram aplicar o questionário já que as mesmas iriam responder com calma.

Para elementos do questionário, aplicamos com duas professoras alfabetizadoras em uma escola de Rede Municipal de Ensino em Teresina - Piauí, na qual as duas professoras tem formação de Licenciatura em Pedagogia com especialização em Gestão e Supervisão escolar e uma vasta experiência ministrando aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um dos processos essenciais desse nível da Educação Básica, pois as crianças adquirem nesta fase a habilidade de ler, escrever, decodificando as palavras e símbolos numéricos. Para Tfouni (1995, p. 9):

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual.

Partindo do conceito de alfabetização, que se refere ao conjunto de habilidades de leitura e escrita, temos também o letramento, que “[...] tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-



se de verificar o individual e centraliza-se no social”. (TFOUNI, 1995, p. 10). Neste sentido o processo de alfabetizar letrando refere-se a capacidade de educar as crianças para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, a partir da alfabetização.

Para entender o conceito de alfabetização na perspectiva das professoras solicitamos que as interlocutoras falassem sobre este conceito. Sobre ele obtivemos as seguintes respostas:

É um processo onde o educando consegue adquirir as habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos. (Retirado da professora “X”).

É o processo que tem como objetivo a aprendizagem da leitura e escrita. (Retirado da professora “Y”).

Na fala da professora X o conceito de alfabetização está atrelado ao de construção de habilidades de leitura com compreensão e interpretação de textos. Neste sentido as práticas alfabetizadoras estariam relacionadas a compreensão e interpretação de texto, sendo que o conceito de alfabetização vai além de ler, escrever e ter compreensão para interpretar atos de leitura. É todo um processo de tornar os alunos a desenvolver competências de refletir o porquê daquela leitura e o sentido da mesma.

Já a professora “Y” responde que o conceito de alfabetização é um processo de aprendizagem da leitura e escrita dos discentes. De acordo com Soares (2003) este processo não se deve resumir apenas a aquisição de habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimentos.

Considerando as respostas das duas professoras o papel de alfabetizar é apenas ler, escrever e ter compreensão e interpretação do que esta sendo lido, mas como coloca a professora “Y” é um processo que tem como objetivo de leitura e escrita. Podemos perceber que esse processo de alfabetizar é um momento de descobrimento, curiosidade, é onde tem todo o desenvolvimento de aprendizagens.

Segundo Soares (2003) a alfabetização é uma parte em que o aluno se torna crítico e reflexivo. As professoras conceituaram que alfabetização refere-se a leitura e escrita, o que de certa forma não se trata de uma perspectiva “errônea”, indo inclusive de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei n. 9.394/1996, artigo 32) I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Contudo, o que gostaríamos de enfatizar é que o conceito de alfabetização está além da visão reducionista de decodificação de letras, números, símbolos, ou a simples cópia. Seria



completo conceituar a alfabetização como sendo um processo para a construção de competências, habilidades, autonomia do educando no ato de ler e interpretar o mundo a sua volta, no processo de alfabetizar letrando, como afirma Soares (2000).

PRÁTICAS ALFABETIZADORAS EFICAZES

Para conhecermos mais sobre a construção das práticas alfabetizadoras realizadas pelas professoras, iniciamos o questionamento buscando saber sobre o processo de formação das mesmas. Sobre esse aspecto perguntamos: A sua formação contribuiu para a construção dos conhecimentos em relação a alfabetização de alunos?

A teoria foi a base para a prática em alfabetização, pois sem a teoria não saberia como lidar no ato de alfabetizar os alunos de maneira em que dominasse a leitura e escrita. (Retirado da professora “X”).

Através de conversas, trocas de experiências, atividades diversificadas pude lidar com a alfabetização, etc. (Retirado da professora “Y”).

A constante formação de professores faz-se necessário para por em prática na sala de aula, como em outros ambientes educacionais, aprendendo inovar em suas metodologias. Com base as transformações é preciso reinventar os saberes, fazeres e práticas alfabetizadoras, tendo como alicerce os teóricos e as experiências adquiridas durante a formação e profissionalismo.

Contudo, se adequar a realidade é indispensável, visto a alfabetização como um processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Compreendendo a alfabetização um processo de ler e escrever da criança, nessa fase é preciso fazer adaptações e acompanhamentos necessários.

Partindo do processo da aprendizagem significativa podemos observar que a professora “X” afirma que as teorias aprendidas na formação foram necessárias para essa construção de alfabetizar seus alunos. Sabemos que as teorias são de importância na construção dos saberes e práticas pedagógicas, mas a questão das experiências também são importantes, como coloca a professora “Y” ao dizer que a alfabetização pode se trabalhar com as experiências, sendo uma forma de diversificar as atividades dos alunos, sempre buscando a melhor forma para eles aprenderem, ou seja, as trocas de conhecimentos, como essas metodologias foram aplicadas, se teve resultados eficazes.



Repensar as práticas alfabetizadoras é de importância geral e elas se fazem presente uma vez que os professores buscam constantes atividades inovadoras, diversidades de saberes, visto que tem alunos com competências e momentos de aprendizagens diferentes. Trabalhar com poema na alfabetização é necessário, sendo uma forma de interação na coletividade das crianças, com desafios diferentes voltados para a alfabetização. Para as crianças que ainda estão em processo de aprendizagem da escrita, no caso o nível pré-silábica, uma das atividades é montar com letras móveis de um poema já produzido e conhecido pelas crianças. Já para aqueles que têm um desenvolvimento que escreve alfabeticamente, escrever um pequeno texto de apresentação para compor no caderno de poemas. A intenção é a articulação para favorecer os diferentes saberes das crianças.

A ação do professor como docente não é apenas como um transmissor de conhecimentos e sim um articulador no processo de aprendizagem, levando em consideração a facilitação da assimilação, compreensão e desenvolvimento da coletividade dos seus alunos.

Com isso na terceira questão do questionário buscamos saber quais práticas são utilizadas para garantir o processo eficaz de alfabetização dos alunos. Tivemos as seguintes respostas:

Atividades de oralidade, leitura, interpretação, análise linguística, produção de texto. (Retirado da professora “X”).

Trabalhar com sequências didáticas, fazer atividades com foco nas práticas de linguagem, etc. (Retirado da professora “Y”).

Alfabetizar crianças é algo desafiador para muitos professores, uma vez que as crianças gostam de inovações e atividades relacionadas ao lúdico. Adequar às dinâmicas de ensino e produção na coletividade é imprescindível, pois o professor deve ser detalhista para a aprendizagem de todos, já que cada criança tem sua particularidade de desenvolvimento em aprender a ler e escrever. Então, refletir sobre o momento em que as crianças estão vivenciando é de importância, com surgimento de novas atividades positivas onde se fazem necessárias para a alfabetização.

Analisando as falas das professoras “X” e “Y” percebemos que a professora “X” trabalha com atividades voltadas para oralidade, leituras, interpretação de textos, análise linguística e produção de textos adequados para o processo de alfabetização das crianças.

Ao observar a resposta da professora “A” sabemos que existem diversas outras possibilidades de atividades que podem ser englobadas nesse processo de alfabetização, como: usar os espaços da escola para caçar palavras escondidas, criar cenários e a partir dos



objetos, montar sílabas, montar frases em forma lúdica, atividades culinárias praticando a leitura da receita, leitura de histórias, entre outros.

Já a professora “Y” diz que trabalha com as sequências didáticas (essas sequências variam de acordo com a cultura de determinados bairros, cidades e estados) a adaptação seria a melhor forma para que os alunos se apropriem realmente de acordo com o seu contexto social “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2018, p. 47). Seguindo na resposta da professora “Y”, ela faz atividades com foco nas práticas de linguagem, podemos perceber a associação da resposta da professora “X” onde ela também fala da análise linguística. Com base nisto, Albuquerque e Santos (2005, p. 97) alegam que:

Propiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que circulam na sociedade. Ao ser ler ou escrever um texto, tem-se a intenção de atender a determinada finalidade. É isso que faz com que a situação de leitura e escrita seja real e significativa.

Neste sentido, é interessante inovar nas metodologias através de textos contemporâneos, uma vez que refletir sobre o seu contexto é feita uma ampliação de interação do leitor em vista a produtividade significativa.

Ferreiro (2000, p. 31) afirma que “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”. Para isso é preciso que o professor se adeque com as especificidades das crianças e a melhor forma de aprendizagem, tendo como base o envolvimento de todos. Então, qualquer prática que o professor adota de acordo com a dificuldade das crianças, os mesmos conhecem, compreendem, aprendem, entre outros.

RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

A fase de alfabetização das crianças é uma etapa crucial no desenvolvimento de novas habilidades, e para a criança poder desenvolver algumas habilidades é necessário que haja o contato da família com a escola, pois é através dessa relação da família com a escola que a criança passa a se sentir segura, sabendo que tem o acompanhamento dos familiares, já que é um momento de descobrimentos e desenvolvimentos de novas habilidades.

Neste sentido a LDB 1996, coloca no seu **Art. 12º. VI** - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.



Para saber mais sobre essa relação Família com a Escola indagamos as professoras sobre como é a relação da família das crianças que estão nesse processo de alfabetização. Segundo as respostas das professoras:

As famílias, na maioria não contribuem muito, e tento mandar para casa atividades que os alunos consigam realizar sozinhos. (Retirado da professora “X”).

Na maioria das vezes a relação é boa, respeitosa, mas ainda existem muitos pais que são ausentes da vida escolar dos filhos. (Retirado da professora “Y”).

Percebemos nas respostas das professoras, que ainda é escassa a presença dos familiares no ambiente escolar. É importante apontar que é de grande contribuição da aprendizagem do aluno o envolvimento da família em seu processo de aprendizagem. Este é um ponto importante na fase da alfabetização, pois o acompanhamento é essencial, uma vez que a escola no seu processo de desenvolvimento da intelectualidade das crianças precisa da relação com a família para ter avanços no aprendizado da mesma.

A escola é um espaço colaborador no desenvolvimento e na aprendizagem que envolve toda a sociedade. Por isso, é importante o trabalho coletivo de todos com a escola, principalmente a família, já que a mesma também é responsável pelo desempenho e desenvolvimento das atividades das crianças. Neste sentido, a participação do familiar gera uma relação que beneficia tanto a escola, como a própria criança no seu desenvolvimento na alfabetização. Com isso é preciso também que o professor torne o ambiente escolar estimulante para os pais, colaborando com a motivação em participar das atividades escolares. Segundo Durkheim (1978, p. 41):

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine.

Analisando a fala da professora “X”, os familiares muitas das vezes não participam das atividades escolares da criança, então para que a criança tenha uma aprendizagem a professora busca facilitar nas atividades, sempre atendendo as necessidades e considerando as formas de aprender de cada um. Para que isso aconteça é preciso reinventar e adaptar as atividades, levando em consideração a realidade, já que a criança não tem o acompanhamento necessário do familiar.



Já a professora “Y” responde que na maioria das vezes o respeito do familiar é valioso, mantendo uma boa relação, mas a mesma percebe a ausência necessária e eficaz no cotidiano escolar, por ser uma fase da criança que necessita ter acesso às leituras, escritas, ideias, em ambos os lugares, entre outros.

Diante os resultados podemos perceber que teoricamente para as professoras o processo de alfabetização é mais do que ler e escrever, é o envolvimento de todo o contexto social, educacional e de responsabilidades para uma alfabetização qualidade que ultrapasse a visão de decodificação das letras.

Além disso, podemos perceber que as professoras buscam sempre melhorar em suas metodologias, dando oportunidades de metodologias ativas, envolvimento da teoria para se chegar a prática. O convívio da relação família e escola, como elas colocam, ainda tem uma precaridade na questão da presença e participação efetiva dos pais, sendo que o envolvimento dos familiares na escola é importante, já que engloba toda a questão de desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conhecer as práticas alfabetizadoras construídas pelos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental e as suas metodologias, o mesmo é responsável pela sua própria ação em buscar estratégias metodológicas para o aprendizado de todos, tendo como base as teorias, formações e experiências.

O professor alfabetizador na sua construção e saberes das práticas pedagógicas são um facilitador que busca constantemente a reflexão para uma boa prática, planejando com alicerce das suas ações.

Após a conclusão da pesquisa com as professoras alfabetizadoras percebemos a importância das práticas alfabetizadoras de acordo com o desenvolvimento de cada criança, se renovando na intencionalidade da alfabetização de todos. Com isso, pretendemos ampliar essa temática, contribuindo na formação de professores, presença de familiares na escola e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana B. C. et al. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



BRASIL, **Lei Federal nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. LDB. Lei 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2020.

DESLAURIERS J. P. **Recherche Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SOARES, M. **Letrar é mais que alfabetizar**. *Jornal do Brasil*, 26 nov. 2000.

SOARES, Magda. (2003). **Alfabetização: a ressignificação do conceito**. *Alfabetização e Cidadania*, nº 16, p 9-17, jul.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.